FACULDADE REBOUÇAS
BACHARELADO EM FARMÁCIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

IMPORTÂNCIA DO CUIDADO FARMACÊUTICO AO IDOSO ATENDIDO PELO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL: UMA REVISÃO

GEOVANE FREIRE DE OLIVEIRA

Campina Grande – PB

2023

GEOVANE FREIRE DE OLIVEIRA

IMPORTÂNCIA DO CUIDADO FARMACÊUTICO AO IDOSO ATENDIDO PELO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL: UMA REVISÃO

Trabalho de conclusão de curso apresentado no curso de Farmácia da Faculdade Rebouças como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em farmácia.

Orientador: Drª Nathália Alexandra de Oliveira Cartaxo

Campina Grande – PB

2023

GEOVANE FREIRE DE OLIVEIRA

IMPORTÂNCIA DO CUIDADO FARMACÊUTICO AO IDOSO ATENDIDO PELO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL: UMA REVISÃO

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade *Artigo Cientifico*, apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Farmácia pela Faculdade Rebouças.

DATA DA AVALIAÇÃO: 07 de junho de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

Nathália Alexandra de Oliveira Cartaxo

Profª. Drª. Nathália Alexandra de Oliveira Cartaxo
(Orientadora - Faculdade Rebouças)

Gessenildo Pereira Rodrigues

Prof. Dr. Gessenildo Pereira Rodrigues
(Examinador Interno - Faculdade Rebouças)

Helimarcos Nunes Pereira

Prof. Me. Helimarcos Nunes Pereira
(Examinador Interno - Faculdade Rebouças)

RESUMO

O Programa Farmácia Popular do Brasil tem como um dos seus principais objetivos a ampliação do acesso da população aos medicamentos básicos e essenciais, dentre eles, os anti-hipertensivos e antidiabéticos. Em virtude dos vários problemas referentes a medicamentos, o farmacêutico é o profissional ideal para o manejo da farmacoterapia, principalmente ao paciente idoso, que são importantes usuários do Programa e, normalmente, polimedicados. O objetivo desse estudo foi discutir a importância do cuidado farmacêutico ao idoso atendido pelo Programa Farmácia Popular do Brasil. Através de um estudo de caráter descritivo e exploratório foi realizada uma revisão narrativa, com abordagem qualitativa, utilizando os descritores adotados “atenção farmacêutica”, “doenças crônicas”, “cuidado farmacêutico” e “programa farmácia popular do Brasil”. Os dados foram coletados em fontes nacionais, nas bases de dados SCIELO e LILACS. Foram incluídos os artigos publicados em inglês e português, no período entre 2017 e 2022. Nesta pesquisa pôde-se observar a importância do farmacêutico em relação aos cuidados com a população idosa usuária do Programa Farmácia Popular do Brasil. Constatou-se a fidelização, através dos serviços clínicos prestados por esse profissional e, consequentemente, boa evolução nos pacientes idosos usuários de anti-hipertensivos e antidiabéticos. Observou-se que as drogas mais utilizadas pela pessoa idosa usuária da farmácia do Programa Farmácia Popular foram Losartana Potássica 50mg, Hidroclorotiazida 25 mg, Atenolol 25mg, Captopril 25mg e Cloridrato de Metformina 850mg. Neste sentido, o profissional farmacêutico está alinhado dentro do programa farmácia popular como um parceiro entre a garantia do serviço prestado e a satisfação de todos.

Palavras-chave: atenção farmacêutica, cuidados farmacêuticos, doenças crônicas

ABSTRACT

The Farmácia Popular do Brasil Program has as one of its main objectives to increase the access of the population to basic and essential medicines, including antihypertensive and antidiabetic medicines. Due to the several problems related to medications, the pharmacist is the ideal professional to manage pharmacotherapy, especially for the elderly patient, who are important users of the Program and, usually, polymedicated. The objective of this study was to discuss the importance of pharmaceutical care to the elderly assisted by the Farmácia Popular do Brasil Program. Through a descriptive and exploratory study, a narrative review was carried out, with a qualitative approach, using the descriptors "pharmaceutical care", "chronic diseases", "pharmaceutical care" and "popular pharmacy program of Brazil". Data were collected from national sources, in SCIELO and LILACS databases. Articles published in English and Portuguese, in the period between 2017 and 2022 were included. In this research it could be observed the importance of the pharmacist in relation to the care of the elderly population user of the Popular Pharmacy Program of Brazil. It was observed the fidelity, through clinical services provided by this professional and, consequently, good evolution in elderly patients users of antihypertensive and antidiabetic drugs. It was observed that the drugs most used by the elderly people who use the pharmacy of the Popular Pharmacy Program were Losartana Potassica 50mg, Hydrochlorothiazide 25mg, Atenolol 25mg, Captopril 25mg and Metformin Hydrochloride 850mg. In this sense, the pharmaceutical professional is aligned within the popular pharmacy program as a partner between the guarantee of the service provided and the satisfaction of all.

Keywords: pharmaceutical care, chronic diseases, pharmaceutical care.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 6
2. REFERENCIAL TEÓRICO 7
2.1 A assistência farmacêutica 7
2.2 A criação do Programa Farmácia Popular 8
2.3 Impactos do Programa Farmácia Popular na Assistência Farmacêutica 10
3. METODOLOGIA 12
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO 13
5 CONCLUSÃO 19
REFERÊNCIAS 20

1. INTRODUÇÃO

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em seu último censo realizado em 2022, mostrou o crescimento exponencial da população idosa, apontando para um salto de crescimento de 11,3% para 14,7%, ultrapassando o grupo etário de pessoa idosa de 22,3 milhões para 31,2 milhões de pessoas acima de 60 anos, com crescimento de 39,8% (IBGE, 2022).

Com o envelhecimento da população, acrescenta-se as doenças crônicas, especialmente as hipertensivas, que podem causar problemas em órgãos-alvo, levando ao comprometendo funcional de sistemas renais e cardíacos, caso não tenha acompanhamento com especialista (SOCIEDADE BRASILERA DE CARDIOLOGIA, 2010).

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) estão ocasionando cada vez mais internações, impactando para as políticas de saúde pública do Brasil, trazendo modificação na questão psicossocial do indivíduo e seus familiares (BARROS NETO, 2017). Dentre as DCNT temos a *Diabetes Mellitus* (DM), mundialmente diagnosticada frequentemente, além da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) (CAPELLARI; FIGUEIREDO, 2020).

Dessa forma, a pessoa idosa com DCNT deve ter uma atenção integral, desde políticas públicas em saúde da pessoa idosa, profissionais especializados para atender esta população, bem como os familiares devem buscar trabalhar em conjunto com objetivo de prevenir e/ ou minimizar os efeitos negativos do estado de saúde do idoso, bem como prestar orientação de autocuidado (SILVA et al., 2020).

Por sua vez, o tratamento medicamentoso para ambas as patologias requer maiores cuidados: horário de administração, dose administrada, ingestão de nutrientes importantes e redução de consumo de alimentos com baixo nível nutricional e rico em gorduras saturadas e açúcares. No que se refere a esse tipo de tratamento, o farmacêutico é o profissional da área com propriedade sobre todos os aspectos relacionados aos insumos e medicamentos, que oferecerá o suporte relacionado à interação medicamentosa, os efeitos adversos do medicamento, bem como efetuar a avaliação da eficácia do tratamento (CAMPOS et al., 2020).

As intervenções farmacêuticas, particularmente, os contributos dos serviços de Cuidado Farmacêutico no Programa Farmácia Popular do Brasil para as pessoas

idosas, possibilitam melhores resultados para a saúde do paciente (SOUZA, BORGES, 2016). Tais intervenções podem contribuir para evitar que ocorram reações adversas ou falhas no uso de medicamentos, bem como na conscientização para evitar o uso irracional, efetuando a adequação de medicamentos, acompanhando e monitorando as posologias corretamente dos medicamentos visando melhor adesão ao tratamento (MATIAS; MIRANDA, 2018).

Neste sentindo, tendo em vista os aspectos descritos, esta pesquisa se justifica pela necessidade de conhecer os serviços farmacêuticos prestados na Farmácia Popular, para acompanhar e aumentar a adesão ao tratamento das pessoas idosas hipertensas e diabéticos. Recentemente, pode atender em consultório farmacêutico, prestando os serviços clínicos, após as resoluções 585 e 586/13, contribuindo mais ainda para o programa.

Para tanto, a questão norteadora deste estudo foi: O serviço farmacêutico frente ao programa farmácia popular foi facilitador do uso racional de medicamentos na população portadora de HAS e DM?.

Deste modo, o objetivo deste estudo foi verificar o cuidado farmacêutico a idosos atendidos pelo Programa Farmácia Popular, analisando quais os medicamentos mais utilizados por essa população.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A assistência farmacêutica

Ao longo dos anos, o farmacêutico direcionou sua prática para o cuidado, promovendo, assim, melhoria na qualidade de vida do paciente, estreitando o relacionamento com a população idosa (MIRANDA, 2018). O cuidado farmacêutico requer deste profissional conhecimento da farmacoterapia, comportamento ético, compromisso. Com isso, os resultados serão de impactos positivos na vida do paciente e do familiar, ofertando melhor qualidade de vida, bem como melhores resultados terapêuticos (MIRANDA, 2018).

O farmacêutico, enquanto agente promotor de saúde, pode efetuar o acompanhamento do paciente a fim de monitorar a farmacoterapêutica proposta e

encaminhar, caso necessário, para profissional médico especializado, para um diagnóstico mais preciso do caso clínico (MARQUEZ*, et al*, 2022)

Atualmente, o termo “cuidado farmacêutico” traz o significado de ato de cuidar, promotor da saúde, prevenindo doenças e suas complicações por intermédio do uso racional do medicamento, focando na pessoa e no seu estado de saúde (MARQUEZ*, et al*, 2022)

Para o Conselho Federal de Farmácia (CFF), o cuidado farmacêutico está voltado a diversa prestação do serviço de atenção farmacêutica, desde uma orientação na dispensação até identificação de PRM (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2016).

Dessa forma, a atenção farmacêutica baseia-se em comum acordo entre profissional farmacêutico e paciente, entendendo-se, conforme Resolução nº585/2013 do CFF (BRASIL, 2013), incorporando todos os níveis de atenção à saúde, possibilitando o desenvolvimento em farmácias comunitárias, hospitais, instituições de longa e curta permanência, entre outros.

> Área da farmácia, voltada à ciência e à prática do uso racional de medicamentos, na qual o farmacêutico presta cuidados ao paciente de forma a otimizara farmacoterapia, a promover saúde e bem-estar, e prevenir doenças (CFF, 2016, p 186).

Encerrando a concepção da assistência farmacêutica, a RDC nº586/2013 do CFF aponta a ação de prescrição como recomendar algo ao paciente, podendo incluir a seleção de opção terapêutica, oferta de serviços farmacêuticas, bem como o encaminhamento ao profissional ou serviço de saúde (BRASIL, 2013).

Para suprir a demanda farmacêutica de acompanhamento farmacoterapêutico, foi criado o Método Dáder na Universidade de Granada, Espanha, em 1999, sendo um instrumento capaz de identificar Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRM), além de solucionar a avaliação dos efeitos farmacológicos no paciente (AZINHEIRA, 2015).

2.2 A criação do Programa Farmácia Popular

Através da criação do Sistema Único de Saúde (SUS) pela Lei 8080/1990, foram desenvolvidos princípios que comandam o programa, a universalidade, integralidade e igualdade (BRASIL, 1990).

Seguidamente, foram definidas medidas como a formulação da Política Nacional de Medicamentos (PNM), com objetivo da promoção do uso racional dos medicamentos, da garantia da sua segurança, da qualidade e eficácia, fora de favorecer o acesso da população aos medicamentos que são julgados essenciais, com a adesão da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) (BRASIL, 2001).

Dessa forma, uma das diretrizes difundida pela PNM foi a reorientação da assistência farmacêutica, baseada a partir da resolução 338/2004 do Conselho Nacional de Saúde que aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF), afirmando que ela não se restrinja unicamente à compra e à distribuição de medicamentos (BRASIL, 2001).

Foi adotado no processo de reorganização o financiamento da assistência farmacêutica na atenção básica, contemplando uma estrutura tripartite entre a União, os estados (incluindo o Distrito Federal) e os municípios (BRASIL, 2017).

Através da Portaria criada MS/GM nº 1.555, de 30 de julho de 2013, que apresenta-se as normas de financiamento e de execução do Componente Básico da Assistência Farmacêutica (CBAF) no âmbito do SUS, destaca que os Estados, o Distrito Federal e os Municípios são os executores da seleção, programação, compra, armazenamento, controle de estoque e prazos de validade, além da distribuição e da dispensação dos medicamentos e insumos do CBAF, registrados nos Anexos I e IV da RENAME vigente (BRASIL, 2017).

Como parte desse processo de financiamento, inclui-se o Programa Farmácia Popular do Brasil (PFPB), ora coordenado pelo Ministério da Saúde e pela Fundação Oswaldo Cruz, iniciado em 2004, com rede própria, de acordo com a Lei nº 10.858/2004, sendo regulamentada pelo Decreto 5.090/20046 (MATTOS et al., 2019).

Esse processo teve início a partir de iniciativas para copagamento para acesso ao medicamento, tendo como foco a parte da população que não utiliza o SUS, surgindo como proposta do Governo Federal e se expandindo no final de 2007, quando contava com 407 unidades inauguradas, onde havia pré-requisitos para

instalação do programa na cidade, como locais específicos e o perfil da população fosse compatível com o programa (ALENCAR et al., 2018).

O PFPB possui o objetivo de expandir o acesso aos medicamentos no país, de modo a expandir a abrangência da população de baixa renda, que possui acesso limitado aos dispensários e as farmácias do SUS, a tratamentos de doenças crônicas de maior incidência (BELTRAMI, 2022).

O Instituto de Estudos Socioeconômico (INESP) estimou, através de levantamento realizado em 2018, um investimento de cerca de 2 bilhões no Programa Farmácia Popular, além das farmácias públicas, contava com cerca de 30 mil farmácias conveniadas da rede privada. Sendo, então, importante este levantamento tendo em vista que a população de pessoas idosas aumenta diariamente, e este programa vem sendo capaz de reduzir internações pelo DM e HAS, além de redução de mortes por tais DCNT (INESP, 2019).

Nesse contexto, existe a necessidade de um serviço de saúde que atenda as demandas reais, oferecendo proteção e que este caminho deve passar por uma mudança, significando, portanto, que não é preciso ofertar todos os serviços e insumos disponíveis, mas trazer benefício inexorável para os usuários (PINTO; DE CASTRO, 2022).

2.3 Impactos do Programa Farmácia Popular na Assistência Farmacêutica

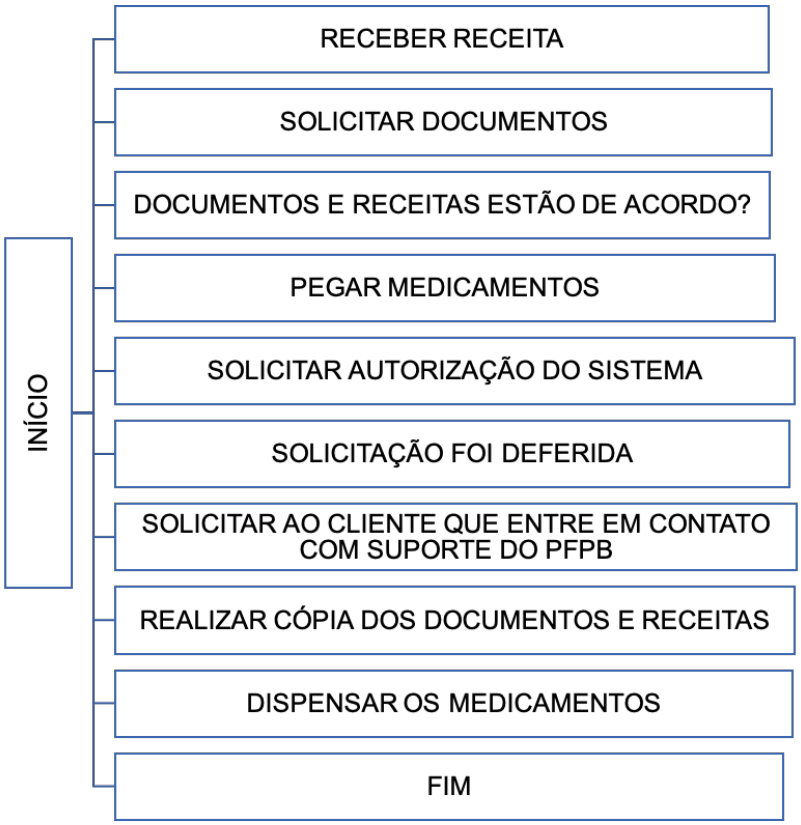
A assistência farmacêutica sofreu modificações significativas para adaptação às novas demandas da população e dos serviços de saúde. Devido às características continentais do Brasil, as ações têm sido desenvolvidas conforme as demandas de cada região e sua disponibilidade de recursos financeiros e humanos. Os farmacêuticos têm atuado em diferentes frentes de trabalho para apoio diagnóstico, orientação da população, planejamento da assistência farmacêutica e atividades clínicas em hospitais e serviços de saúde, públicos e privados (BERNARDE, 2020).

Conforme o manual de orientações às farmácias e drogarias do “Aqui tem farmácia popular”, cedido pelo Ministério da Saúde, conforme Decreto nº111/16, para dispensação do medicamento é obrigatório a apresentação de receita médica, laudo médico ou atestado médico constando endereço do paciente, seguindo orientação da Lei nº5991/73, que trata de controle sanitário das drogas comercializadas,

medicamentos e insumos afins, além de estão legíveis, com pesos e medidas do sistema oficial, modo de uso do medicamento, número de registro do profissional, data e assinatura (BRASIL, 2016).

O processo de dispensação do medicamento no Programa Farmácia Popular pode ser observado na Figura 1.

Figura 1. Processo de dispensação de medicamentos do programa farmácia popular



Fonte: Adaptado de Portaria GM/MS Nº 2.898 (2021).

De acordo com a Portaria GM/MS nº 2.898, de 3 de novembro de 2021, o processo de dispensação para a Farmácia Popular tem início com a demanda espontânea, onde o paciente procura o serviço, munido de prescrição médica, para adquirir os medicamentos elencados do Farmácia Popular. O farmacêutico acolhe o paciente, que receberá a receita, com nome completo do paciente, endereço, medicamento prescrito, com dose e quantidade prescrita, assinatura do prescritor com

data e carimbo do mesmo, além do documento pessoal do paciente, atentando-se para a validade da receita, conforme orienta o programa e a Lei n.º 5.991/73 e na Resolução da Anvisa n.º 10/01 (BRASIL, 2005).

O comprometimento dos farmacêuticos e a busca por estratégias inovadoras têm contribuído para minimizar o impacto assistencial. As políticas de saúde explicitaram para a sociedade o problema do desabastecimento de medicamentos e seu impacto no cuidado à saúde, além de mostrar as fragilidades das políticas setoriais de saúde, ciência e tecnologia (BERMUDEZ, 2018).

Nesse contexto, a atuação do farmacêutico nas emergências de saúde pública tem sido de destaque. Os serviços farmacêuticos constituem um conjunto de atividades contínuas e integradas, tendo o medicamento como elemento essencial, no sistema de saúde, a fim de atender às necessidades de saúde das comunidades, famílias e indivíduos, contribuindo para prevenção de doenças e para proteção, promoção e recuperação da saúde (BRASIL, 2014).

3. METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de caráter descritivo e exploratório, do tipo revisão narrativa, com abordagem qualitativa.

Para a coleta do material empírico, foi realizada uma busca da literatura nas bases de dados Eletronic Libary Online (SciElo), Biblioteca virtual em saúde (BVS) e LILACS, utilizou-se os descritores “atenção farmacêutica”, “doenças crônicas”, “cuidados farmacêuticos” e “programa farmácia popular do Brasil”, ligado pelo operador lógico AND, que proporciona resultados que contenha, de forma obrigatória, os descritores no documento.

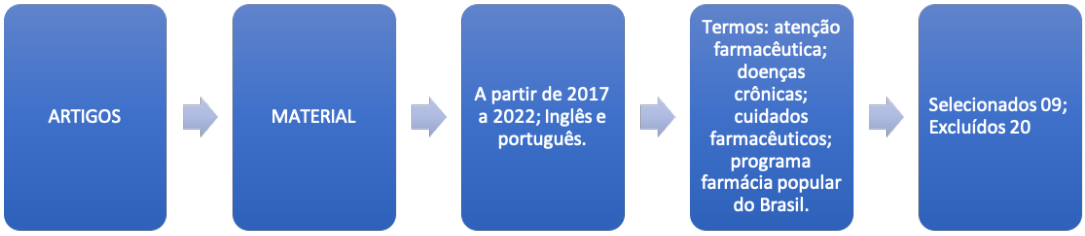
A amostra desta pesquisa foi composta por artigos encontrados nas bases de dados com referência ao tema.

Para critério de inclusão foram utilizados artigos publicados em inglês e português, no período entre 2017 e 2022, selecionando aqueles que apresentavam enquadramento na proposta do estudo, artigos na íntegra e publicados nos referidos bancos de dados nos últimos 6 anos. Foram excluídos os estudos que, estavam em

bancos de dados que exigiam pagamento para seu acesso, e os que estavam incompletos.

A sequência de leitura teve início pelo título, depois o resumo e pôr fim a leitura do artigo na íntegra, sendo selecionado o total de 09 artigos, conforme ilustra a Figura 2.

Figura 2. Metodologia da seleção de material.

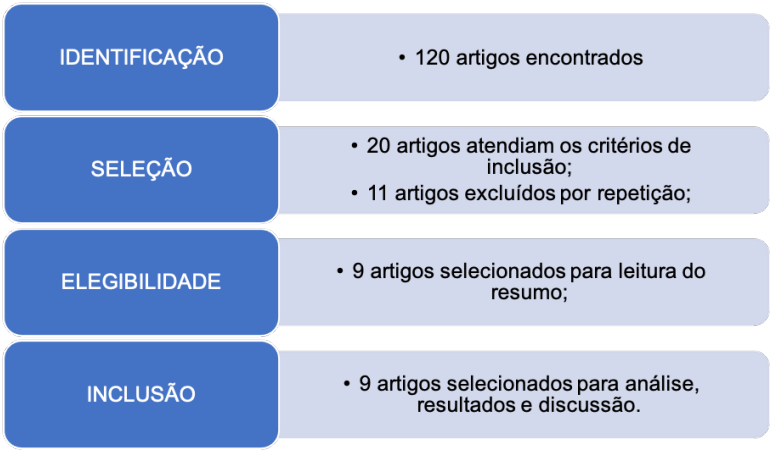


Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca dos resultados reportou 100 artigos encontrados e, após o critério de inclusão e exclusão, foram desprezados 80 artigos, permanecendo 20 para a leitura do texto completo. Nesta ocasião, foram excluídos mais 11 artigos, pois tratava-se de artigos repetidos, sendo, então, selecionado 9 para análise e elaboração e discussão deste estudo, observando o processo de acordo com a Figura 3.

Figura 3. Fluxograma dos artigos incluídos no estudo



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 1, pode-se observar a distribuição dos 9 estudos encontrados.

Tabela 1. Perfil dos artigos publicados que abordam assistência farmacêutica, idoso, programa farmácia popular do Brasil e doenças crônicas, n=09

Autor, ano	Título	Objetivo principal
GOMES (2021)	Marcadores da autopercepção positiva de saúde de pessoas idosas no Brasil.	Analisar os determinantes demográficos e socioeconômicos que podem influenciar a autopercepção positiva de saúde de pessoas idosas no Brasil.
SILVA et al. (2020)	Adesão ao tratamento e síndrome da fragilidade em idosos hipertenso	Analisar a associação entre a adesão ao tratamento anti-hipertensivo e a síndrome da fragilidade no idoso hipertenso.
INESC (2019)	Em 10 anos, despesas do Ministério da Saúde com medicamentos dobraram.	Analisar o Programa Farmácia Popular do Brasil.
SANTOS et al. (2019)	Interações medicamentosas entre idosos acompanhados em serviço de gerenciamento da terapia medicamentosa da Atenção Primária	Estimar a prevalência de interações medicamentosas entre idosos acompanhados em um Serviço de Gerenciamento da Terapia Medicamentosa na Atenção Primária e fatores associados.
MATIAS; MIRANDA (2018)	Implantação do serviço de atenção farmacêutica em uma farmácia comunitária: um estudo exploratório na cidade de São José do Belmonte –PE	Discutir a implantação da Atenção Farmacêutica em um município do interior de Pernambuco, através de um estudo exploratório e de observações diárias.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Tabela 2. Perfil dos artigos publicados que abordam assistência farmacêutica, idoso, programa farmácia popular do Brasil e doenças crônicas, n=09 (cont.)

SANTOS (2018)	Perfil farmacoterapêutico e fatores associados ao uso de medicamentos potencialmente inapropriados entre idosos acompanhados na atenção secundária	Descrever as características sociodemográficas e clínicas dos idosos acompanhados no ambulatório de Geriatria da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.
SOUSA et al (2018)	Particularidades de idosos hipertensos à adesão ao tratamento medicamentoso	Verificar em idosos hipertensos as particularidades que envolvem a adesão ao tratamento medicamentoso.
ALMEIDA (2017)	Prevalência e fatores associados à polifarmácia entre os idosos residentes na comunidade	Realizar uma revisão de literatura sobre a polifarmácia em idosos, suas complicações e comportamento nesta população, assim como os principais grupos farmacológicos envolvidos neste processo e as estratégias para melhorar o uso de medicamentos pelos idosos
OLIVEIRA; SANTOS (2017)	Fatores relacionados a não adesão ao tratamento com anti-hipertensivos em idosos: uma revisão de literatura.	Investigar os fatores determinantes à não adesão dos usuários idosos hipertensos quanto ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

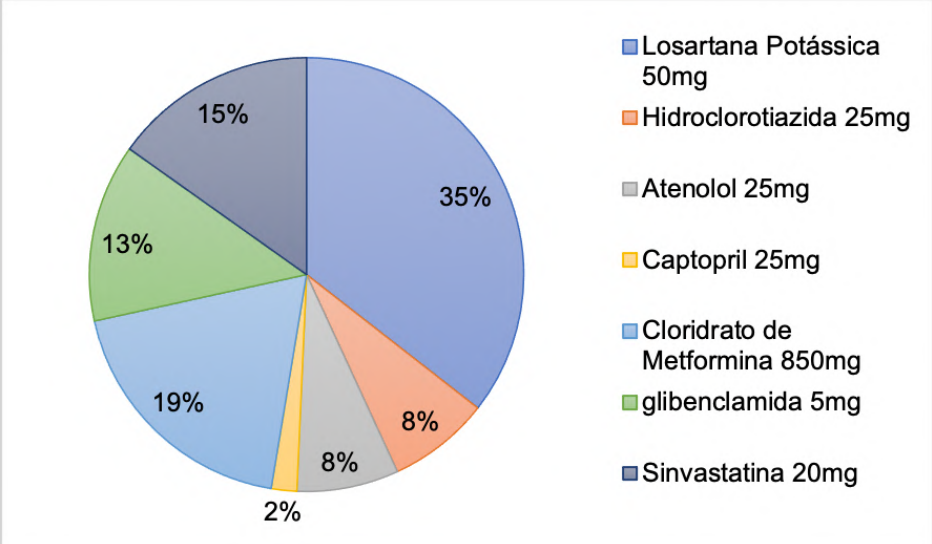
Gomes (2021) assume que as “desigualdades sociais no Brasil e no mundo geram determinantes sociais das desigualdades em saúde da população”, possuindo diversas variáveis, sendo uma delas as DCNT diagnosticadas: diabetes, hipertensão, doença coronariana, colesterol alto, levando os idosos a reduzir sua capacidade funcional caracterizada pela dificuldade em executar atividades cotidianas básicas, como beber água, tomar banho, caminhar. O envelhecimento da população simboliza o crescimento da longevidade, sendo considerado pela OMS uma história de sucesso das políticas de saúde pública e do desenvolvimento socioeconômico da população mundial (GOMES, 2021).

Santos (2018) corrobora que tanto para homens quanto mulheres não apresentar as DCNT ou incapacidade funcional, além de adotar medidas saudáveis para um estilo de vida mais leve, contribui para uma percepção de saúde positiva, sendo associada aos determinantes da saúde.

Desse modo, Silva (2020) mostra em seu estudo a observação desses fatores para uma boa adesão a farmacoterapêutica proposta para os pacientes idosos que apresentavam DCNT diagnosticadas, como hipertensão e/ou diabetes, sendo usuários do SUS, tendo estes usuários idosos maior média de anos em que frequentaram escola, bem como o tempo que os indivíduos fumaram, caracterizando um fator importante na qualidade de vida. Na população do estudo, verificou-se uma boa adesão ao tratamento anti-hipertensivo, com prevalência de 57,5% de adesão ao tratamento medicamentoso e que utilizam programas de acesso ao medicamento popular.

INESC (2019) mostra que os medicamentos mais utilizados são no Programa Farmácia Popular, como mostrado na Figura 4.

Figura 4. Medicamentos utilizados pela pessoa idosa usuária do Programa Farmácia Popular.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

No estudo de Silva (2021), os medicamentos mais utilizados eram o Losartana Potássica 50mg (75%), Cloridrato de Metformina 850mg (40%), glibenclamida 5mg (28%), Hidroclorotiazida 25mg (16%), Atenolol 25mg (16%) e Captopril 25mg (4%). Corroborando, portanto, com o estudo de Inesc (2019), tendo resultados parecidos.

Almeida (2017) mostrou que a população entre 60 e 69 anos, de maioria do sexo feminino e analfabetos com até 4 anos de estudo, referiam uso contínuo de cinco ou mais medicamentos, sendo os mais utilizados os que atuam no sistema cardiovascular (55,0%), medicamentos que agem no trato alimentar e metabolismo (25,0%), sistema nervoso (10,0%)
e preparações hormonais sistêmicas (5,0%). Os princípios ativos mais utilizados pelos os idosos que adquiriam os medicamentos nas farmácias populares foram hidroclorotiazida (6,6%), ácido acetilsalicílico (6,3%), metformina (6,0%), captopril (4,9%), nifedipina (3,7%), sinvastatina (3,7%) e omeprazol (3,7%).

As condições de saúde estavam diretamente ligadas à polifarmácia, em especial aqueles que moram acompanhados, aderindo melhor aos tratamentos preconizados, uma vez que seu acompanhante possuía “maior clareza na percepção das condições de saúde do idoso, leva–o a uma maior busca de acompanhamento médico, o que levaria também a uma maior prescrição e consumo de medicamentos por esses idosos” (ALMEIDA, 2017).

Estudo de Santos (2018) mostra que as pessoas idosas apresentam maior adesão quando são acompanhadas pelos familiares, reduzindo, assim, os fatores de risco e aumentando a qualidade de vida deles. Os estudos de Sousa et al (2018) e Silva et al (2020) revelaram que esse apoio familiar é fundamental para melhora substancial da qualidade de vida, além de abrandar as complicações relacionadas a terapêutica escolhida.

Podemos afirmar que, de acordo com esses estudos, cita-se a demanda constante de educação continuada por parte do farmacêutico, mesmo que os pacientes tenham acompanhamento com os familiares, é este profissional que aplica seus conhecimentos, melhorando, assim, a adesão ao regime terapêutico prescrito.

Foi destacado que a pessoa idosa utiliza diversas substâncias nocivas, como utilização de bebidas alcoólicas e fumo, em conjunto com a terapêutica medicamentosa prescrita, o que pode piorar a recuperação e o tratamento não ser eficaz (SILVA, 2020).

O farmacêutico, portanto, pode auxiliar o paciente na minimização de reações adversas, bem como na interação dos medicamentos com o uso do álcool, oferecendo ao paciente medidas não farmacológicas como método, também, para uma adesão eficaz ao medicamento.

No que concerne à saúde da pessoa idosa, a percepção positiva no que diz respeito a condição de saúde e ao importante papel do farmacêutico no cuidado do paciente idoso, auxilia participativamente no envelhecimento saudável e uso racional do medicamento (GOMES, 2021).

O farmacêutico, portanto, além do que foi referido por Gomes (2021), melhora na adesão, pois o uso correto melhora, também, a segurança e eficácia, além do controle de níveis glicêmicos e controle da pressão arterial.

No entanto, a pessoa idosa está susceptível as DCNT, sendo problema mundial, inclusive em países em desenvolvimento como o Brasil, sendo as mais comuns a HAS e a DM, caracterizando a necessidade de múltiplos e prolongados tratamentos medicamentosos, exigindo acompanhamento invariável, além de intervenções constantes, sendo fundamental a adesão ao regime terapêutico prescrito (GOMES, 2021; OLIVEIRA; SANTOS, 2017).

Neste contexto, quando o farmacêutico acompanha um paciente que teve ou tem muitos fatores de risco, que busca a farmácia popular, seu dever é apresentar a importância da persistência do tratamento de doenças crônicas e orientar à mudança de hábitos de vida (OLIVEIRA; SANTOS, 2017). Matias e Miranda (2018) afirmam que o "farmacêutico está ganhando cada vez mais espaço, reconhecimento e sendo inserido dentro da equipe multiprofissional, e sua atuação beneficia totalmente o paciente de maneira direta, prezando cada vez mais por um tratamento seguro".

Partindo da complexidade da atenção e assistência farmacêutica, os estudos afirmam que o farmacêutico não apenas fiscaliza os serviços, mas atendem o cliente e estão diretamente envolvidos na garantia do uso correto do medicamento, promovendo saúde, acompanhamento de prescrições e melhoria da qualidade de vida através da otimização farmacoterapêutica (GOMES, 2021; OLIVEIRA; SANTOS, 2017; MATIAS; MIRANDA, 2018).

Os estudos de Matias & Miranda (2018) corroboram com esse acompanhamento farmacêutico para a pessoa idosa, que proporciona desde redução das reações adversas até o monitoramento das posologias corretas, a fim de

aumentar o índice de adesão ao tratamento dessa população (MATIAS; MIRANDA, 2018).

Ainda com relação ao estudo, foi apontado que o programa farmácia popular proporcionou aos pacientes idosos um tratamento eficiente, com melhoria de 50% quando se tratava do atendimento de assistência farmacêutica, sendo uma população de mais de 400 idosos que passavam mensalmente na empresa. Estes clientes tendiam à erros de horário da administração do fármaco antes das orientações do profissional farmacêutico, gerando, então, perca de medicamentos, e após as boas práticas farmacêuticas fidelizavam os pacientes por intermédio da “análise das necessidades básicas com serviço simples de assistência farmacêutica” (MATIAS; MIRANDA, 2018).

Sendo assim, tais estudos revelaram o enfrentamento do farmacêutico frente a população idosa e os fatores que certifica a melhoria do uso irracional do medicamento, promovendo o cuidado à pessoa idosa. A intervenção do farmacêutico é essencial para ajudar o paciente, principalmente a pessoa idosa, na piora do quadro clínico, trazendo melhores resultados relacionados à farmacoterapia e melhor qualidade de vida (ALMEIDA, 2017).

5 CONCLUSÃO

Nesse trabalho foi pontuado a importância do cuidado farmacêutico com a população idosa usuária do Programa Farmácia Popular do Brasil, que garante a fidelização do paciente, em especial à pessoa idosa, com o intuito de promoção da saúde através da atenção farmacêutica.

O Programa Farmácia Popular do Brasil foi desenvolvido com a finalidade de sanar a problemática de escassez de medicamentos, através de um método democratizado de acesso ao fármaco, quanto a sua importância de dispensação e uso racional do medicamento, realizados com maestria pelo profissional farmacêutico, que foi enfatizado ainda mais através desta pesquisa.

Neste estudo verificou-se que as drogas mais utilizadas pela pessoa idosa usuária do Programa Farmácia Popular do Brasil foram Losartana Potássica 50mg, Hidroclorotiazida 25 mg, Atenolol 25mg, Captopril 25mg e Cloridrato de Metformina

850mg. Tais medicamentos, se utilizados de maneira inadequada ou se não houver a adesão ao tratamento poderão ter o seu tratamento comprometido. Neste sentido, o profissional farmacêutico está alinhado dentro do programa farmácia popular como um parceiro entre a garantia do serviço prestado e a satisfação de todos.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, TOS et al. Programa Farmácia Popular do Brasil: uma análise política de sua origem, seus desdobramentos e inflexões. **Saúde em Debate**, v. 42, pág. 159-172, 2018.

ALMEIDA, NA de et al. Prevalência e fatores associados à polifarmácia entre os idosos residentes na comunidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, p. 138-148, 2017.

AZINHEIRA, MAB. Metodologias de seguimento farmacoterapêutico. Tese de Doutorado. Portugal**: Instituto Superior De Ciências da Saúde Egas Moniz**, 2015.

BELTRAMI, NM. **Descrição comparativa entre os gastos públicos com medicamentos disponibilizados na Atenção Primária em Saúde e o Programa Farmácia Popular do Brasil em uma capital brasileira**. Monografia. 2022.

BERNARDE, HD; SILVA, JF. Atuação da gestão estadual na crise dos medicamentos: um relato sobre o kit intubação. Coleção COVID-19, 2020. Disponível em: https://coronavirus.saude.mg.gov.br/images/1_2021/01-boletim/pagina-intubacao/ATUA%C3%87%C3%83O_DA_GEST%C3%83O_ESTADUAL_NA_CRISE_DOS_MEDICAMENTOS_UM_RELATO_SOBRE_O_KIT_INTUBA%C3%87%C3%83O.pdf. Acesso em: 03 nov. 2021.

BERMUDEZ, Jorge Antônio Zepeda; *et al.* Assistência Farmacêtica nos 3º anso do Sus na perspectiva da integralidade. **Ciencia & Saúde Coletiva**. 2018

BRASIL. PLANALTO.GOV.BR. L8080. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 28 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saude.gov.br. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0006_03_10_2017.html#TITU. Acesso em: 28 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saude.gov.br. 2001. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0006_03_10_2017.html#TITULOV. Acesso em: 28 nov. 2022.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução n°586 de 29 de agosto de 2013**. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. Brasília Distrito Federal.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução n°585 de 29 de agosto de 2013**: Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Brasília Distrito Federal.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Programa Farmácia Popular do Brasil: manual básico / Ministério da Saúde,** Fundação Oswaldo Cruz. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005. 102 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos**. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 108 p., in.: (Cuidado farmacêutico na atenção básica; caderno 1).

CAETANO, R et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, 2020.

CARVALHO, BM et al. Estudo de caso no controle de estoque de medicamento nas drogarias durante a pandemia do COVID-19, em Benjamin Constant, Amazonas. 2021.

CAPELLARI, C; FIGUEIREDO, AEPL. Conhecimento e Atitude: perfil de pessoas com diabetes em diálise **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. 45261, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Serviços farmacêuticos destinados ao paciente, à família e a comunidade: contextualização e arcabouço conceitual**. Conselho federal de farmácia**. Brasília, CFF, 2016, p.20

CAMPOS, L et al. A prática da atenção farmacêutica no acompanhamento farmacoterapêutico de idosos diabéticos e hipertensos: relato de caso. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 2287-2296, 2020.

SOUSA, Rita de Cassia et al. Particularidades de idosos hipertensos à adesão ao tratamento medicamentoso. **Revista de Enfermagem UFPE** on line, v. 12, n. 1, p. 216-223, 2018.

FREITAS, JG. Adesão ao tratamento farmacológico em idosos hipertensos: uma revisão integrada da literatura. **Revista Sociedade Brasileira Clínica** Médica, v. 13, n. 1, p. 75-84, 2015.

GOMES, MMF et al. Marcadores da autopercepção positiva de saúde de pessoas idosas no Brasil. **Acta Paulista de Enfermagem,** v. 34, 2021.

INESC. Em 10 anos, despesas do Ministério da Saúde com medicamentos dobraram. Disponível em: <https://www.inesc.org.br/em-10-anosdespesas-do-ministerio-da-saude-com-medicamentos-dobraram/ > Acesso em: 25 de fev. de 2023.

Lei N° 5.991, DE 17 DE DEZEMBRO DE 1973. Dispõe sobre o Controle Sanitário do Comércio de Drogas, Medicamentos, Insumos Farmacêuticos e Correlatos, e dá outras Providências. Brasília, DF, 1990

Manual de Orientações às Farmácias e Drogarias Credenciadas no “Aqui tem farmácia popular”.2011. Disponível em <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/fevereiro/04/manualorientacaoport111.pdf > Acesso em 25 de fev. de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).

MARQUEZ, Caroline Oliveira; REIS, Fabio Rodrigues da Silva; MORAES, Soraia dos Santos Valadares. A importância da Assistência Farmacêutica aos pacientes usuários de medicamentos para Covid-19 : Uma revisão integrativa**. Rescarch, Society and Development**, v. 11, n. 15, e340111537231, 2022

MATIAS, AS; MIRANDA, TAS. Implantação do serviço de atenção farmacêutica em uma farmácia comunitária: um estudo exploratório na cidade de São José do Belmonte-PE. **Revista Multidisciplinar e Psicologia**, São Paulo, v.12, n.41, p.850-858, 2018.

MATTOS, L et al. Assistência farmacêutica na atenção básica e Programa Farmácia Popular: a visão de gestores de esferas subnacionais do Sistema Único de Saúde. **Saúde e Sociedade** [online]. 2019, v. 28, n. 1 [Acessado 02 dezembro 2022], pp. 287-298. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902019170442>. ISSN 1984-0470. https://doi.org/10.1590/S0104-12902019170442.

OLIVEIRA, D. S.; SANTOS, L. M. Fatores relacionados a não adesão ao tratamento com anti-hipertensivos em idosos: uma revisão de literatura. Trabalho de Conclusão de Curso. Aracaju: **Universidade Tiradentes – UNIT**, 2017, p. 23.

PINTO, RS; DE CASTRO, MS. Caminhos da assistência farmacêutica na atenção básica: o desafio da garantia do acesso e do uso racional de medicamentos**. Saúde em Redes**, v. 8, n. 2, p. 341-360, 2022.

SANTOS, TO et al. Interações medicamentosas entre idosos acompanhados em serviço de gerenciamento da terapia medicamentosa da Atenção Primária. **Einstein** (São Paulo), v. 17, n. 4, p.47-55, 2019.

SANTOS, TG. **Perfil farmacoterapêutico e fatores associados ao uso de medicamentos potencialmente inapropriados entre idosos acompanhados na atenção secundária**. 2018. 88f. Dissertação (Mestrado em Atenção à Saúde) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção à Saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2018.

SILVA, LM et al. Adesão ao tratamento e síndrome das pessoas idosas hipertensas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, Sociedade Brasileira de Hipertensão Sociedade Brasileira de Nefrologia. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão**. Revista Brasileira Cardiologia.**v.95, n. 1, p.1–51, 2010.

SOUZA, ACC; BORGES, JWP; MOREIRA, TMM. Qualidade de vida e adesão ao tratamento em hipertensão: revisão sistemática com metanálise. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, p. 71, 2016.